



Associação de Moradores de Massarelos

Projecto Educativo





Associação de Moradores de Massarelos

Índice

Nota Introdutória	3
1. Missão, Visão e Valores	4
2. Fundamentação	6
3. Identificação e Localização	9
3.1 – Historial	9
3.2 – Enquadramento Legal	10
3.3 – Localização	11
4. Caracterização do Meio Envoltente	12
5. Caracterização do Equipamento	15
5.1 – Estrutura Organizacional Global	15
5.2 – Recursos Humanos	15
5.3 – Capacidade e Organização	16
6. Diagnóstico da Situação (Levantamento e fundamentação dos problemas encontrados)	18
7. Definição das Áreas Prioritárias de Actuação	20
8. Objectivos/Finalidades do Projecto	23
9. Avaliação do Projecto	25
10. Estratégias de Divulgação e Concretização do Projecto	27
10.1 – Divulgação	27
10.2 – Estratégias de Concretização	27
11. Revisão do Projecto	29
Anexos	30



Associação de Moradores de Massarelos

Projecto Educativo

“Envolver”

Embora não haja uma definição única e consensual de **Projecto Educativo**, todos os autores o apontam como factor de mudança com vista a dotar as instituições de uma maior autonomia e identidade.

Mas o **Projecto Educativo** é também por todos entendido como algo que deverá envolver toda a comunidade, devendo reflectir, dentro do possível, o que são as preocupações e objectivos da instituição, do seu pessoal, das famílias implicadas e do meio envolvente.

Devemos também ter presente o facto de pertencermos a uma sociedade em concreto pelo que, na sua concepção, não podemos deixar de ter em conta os princípios básicos definidos, em primeiro lugar, na Constituição da Republica Portuguesa, mas também em toda a legislação relacionada com a nossa actividade.

O **Projecto Educativo**, emerge então como uma linha orientadora com carácter global, porque norteador de todos os procedimentos do dia a dia da instituição, e explicito, porque assente em princípios claros e acessíveis à compreensão e aceitação de todos.



Associação de Moradores de Massarelos

1. Missão, Visão e Valores

“ A Associação de Moradores de Massarelos tem por objectivos principais fins de natureza social, designadamente a protecção à infância e à terceira idade, E, secundariamente fins de natureza habitacional, cultural, recreativa e desportiva.”

Estatutos da Associação de Moradores de Massarelos, artigo 3º

Da concretização deste artigo emergem as respostas sociais da Associação de Moradores de Massarelos – Creche e Centro de Convívio, cujo funcionamento visa fundamentalmente contribuir para a promoção da qualidade de vida dos seus clientes e respectivas famílias, proporcionando-lhes toda uma série de serviços e/ou actividades que deverão desenvolver-se num clima de bem estar e segurança e que atenda às necessidades físicas e psicológicas de cada um e de cada grupo.

Não se tratando de algo isolado, a instituição deve constituir-se como espaço de encontro onde a participação de todos é fundamental e daí a importância do estabelecimento de laços de cooperação estreita com as famílias e a comunidade envolvente.

Neste contexto, a **Missão** da Associação de Moradores de Massarelos (entendida como aquilo que esta se propõe fazer e para quem) surge como a prestação de um serviço de referência dirigido preferencialmente à população da zona mas também à das freguesias vizinhas e outros que, por diversos motivos nos escolham, que se concretiza



Associação de Moradores de Massarelos

no desenvolvimento de acções promotoras da qualidade de vida e da integração social dos seus clientes e respectivas famílias, apoiando-as e garantindo os seus direitos e necessidades.

Já a **Visão** (entendida como aquilo a que aspiramos) determina que a Associação de Moradores de Massarelos se mantenha e, se possível, se reforce como instituição de referência nas diferentes respostas sociais implementadas ou a implementar, visando a máxima satisfação das necessidades dos seus clientes, através de uma intervenção cada vez mais qualificada.

Os **Valores** são os princípios que devem guiar as acções, atitudes, comportamentos e decisões de todos quantos estão implicados na execução da Missão.

Assim, e na decorrência da própria natureza da instituição, a **Solidariedade** aparece como o valor primeiro, obrigando-nos a acolher, de forma aberta e solidária, todos quantos acorram aos nossos serviços, dando resposta às suas necessidades e especificidades. Mas outros valores norteiam o nosso trabalho com destaque para o **respeito**, a **tolerância**, a **justiça**, a **não discriminação**, a **confiança**, a **cooperação**, a **qualidade** e, sem dúvida, o **profissionalismo**, a **responsabilidade** e o **rigor** com que o concretizamos.



2. Fundamentação

A Educação não é só um momento, mas sim todo um crescimento.

Não é apenas ensino (aquisição de conhecimentos), é antes uma preparação do Homem para a vida como cidadão responsável e participativo.

Nesta perspectiva, a nossa actuação deve direccionar-se no sentido de:

- . Promover o aumento da competência e da responsabilidade dos órgãos de gestão (d direcção e direcção técnica);
- . Tornar a instituição mais eficaz e socialmente mais reconhecida;
- . Aumentar a participação de todos os intervenientes: pais e outros familiares, colaboradores da instituição, representantes da autarquia e outros agentes da comunidade local;
- . Valorizar social e profissionalmente os colaboradores;
- . Fazer crescer a preocupação com a qualidade do trabalho desenvolvido na instituição;
- . Proporcionar aos utentes uma melhor integração na vida em sociedade;
- . Criar condições para o favorecimento do sucesso;
- . Racionalizar as instalações;
- . Dinamizar a instituição como espaço privilegiado de cultura, por onde passa a inovação e a modernização da sociedade.

Pensando na infância, podemos dizer que apontamos para uma educação que valoriza a capacidade de pensar de cada um, cabendo aos educadores e restantes colaboradores da instituição, como agentes do



Associação de Moradores de Massarelos

processo educativo, criar condições que facilitem o desenvolvimento das crianças num ambiente sadio e seguro, fazendo-as crescer para a cidadania.

Segundo a legislação em vigor para a creche, os objectivos não devem ligar-se apenas ao desenvolvimento sócio emocional mas também ao intelectual, enunciando-se deste modo princípios claros de educação para a cidadania e atribuindo-lhe um papel importante na correcção de assimetrias sociais e na igualdade de oportunidades,

Mas a Educação não é só um bem social e educativo, é também um bem cultural. A cultura pressupõe um aprender ao longo da vida, requer curiosidade intelectual e capacidade de resolução de problemas, implica o usufruto estético inscrito no quotidiano e uma forte postura ética, para além do reconhecimento do carácter plurifacetado e multicultural das sociedades, onde se afirmam as diferenças mas se garante a igualdade de oportunidades. Daí considerarmos que a qualidade da educação possa ser o caminho para uma sociedade mais moderna e mais justa.

Acreditamos que proporcionar uma Educação como bem social, educativo e cultural, é um projecto de cidadania para toda a sociedade. Devemos assim assegurar na instituição uma real qualidade educativa que reconheça o valor dos seus utentes e os encare como cidadãos de pleno direito, capazes de participar activamente na melhoria da sociedade, Esta situação será tão válida para as crianças quanto para os idosos.

Serão estes os pressupostos de base do nosso trabalho que deverá realizar-se sempre em articulação com as famílias.

No que respeita à população idosa, paralelamente ao trabalho com a família que é seguramente importante, não o será menos o de ligação com



Associação de Moradores de Massarelos

outras instituições/organismos da comunidade que possam, em determinados casos, dar a resposta adequada de que o Centro de Convívio não dispõe.

Assim, para além de, prioritariamente, lhes proporcionamos, durante o pouco tempo que passam connosco, momentos de convívio agradáveis e saudáveis, devemos também apoiá-los na procura de todos os apoios e/ou serviços a que possam recorrer no sentido de melhorarem a sua qualidade de vida, o que faz ainda mais sentido quando, entre os principais problemas encontrados, estão o isolamento e a perda crescente de capacidades.

3. Identificação e Localização

3.1-Historial

A 17 de Julho de 1974, acompanhando toda a movimentação popular da época, também a população de Massarelos se organizou elegendo a sua Comissão de Moradores.

Dois grandes objectivos se impuseram de imediato – a habitação e o apoio à infância, com várias acções desde logo encetadas.

Com Estatutos aprovados em Assembleia-Geral e publicados em Diário da Republica, a Associação de Moradores de Massarelos é finalmente oficializada a 20 de Abril de 1976.

Sem esquecer as actividades culturais e desportivas que, essencialmente neste ultimo caso, deram nome à Associação em várias modalidades (canoagem e futebol) e momentos, os dois grandes objectivos mantiveram-se.



Associação de Moradores de Massarelos

A nível da habitação, foi construído um conjunto habitacional com sessenta e seis fogos, entregues aos moradores mais necessitados no ano de 1982. Dada a impossibilidade legal de, como Associação, continuar a construir, foi criada a Cooperativa de Habitação de Massarelos, hoje independente e com um conjunto de noventa e cinco habitações já entregues.

As questões sociais, traduzidas não só no apoio á infância mas também à 3ª Idade, constituem o grande motor do trabalho desenvolvido pela Associação. Neste âmbito, a instituição mantém acordos de cooperação com a Segurança Social para as respostas sociais de Creche e Centro de Convívio, tendo terminado em Julho de 2011 o acordo para o ATL devido ao fecho da escola do 1º ciclo com que trabalhávamos e em Agosto de 2013 o acordo de cooperação da resposta social pré-escolar.

O desenvolvimento deste trabalho ao longo dos anos, levou ao seu reconhecimento por parte dos Organismos Oficiais, como o demonstra a atribuição que nos foi feita, a 14 de Outubro de 1986, de Pessoa Colectiva de Utilidade Publica pelo Primeiro Ministro então em funções, bem como a Medalha Municipal de Mérito – Grau Prata em 10 de Abril de 2001 e a Medalha de Mérito Cívico atribuída pela Junta de Freguesia de Massarelos a 4 de Dezembro de 2004.

Os últimos anos têm-se caracterizado por alguma instabilidade. Sabíamos que, mais cedo ou mais tarde, teríamos de abandonar o espaço em que nos sediávamos e, se a mudança até poderia ser benéfica já que aquele estava, de dia para dia a perder condições de utilização, o que é facto é que as negociações ocorreram na pior altura, coincidindo com a crise profunda que assola o país com reflexos desastrosos nas instituições como a nossa.



Associação de Moradores de Massarelos

Em 2011, como referimos, fomos obrigados a encerrar uma resposta social – o ATL – devido ao fecho da escola da nossa área. A pressão da mudança, as dificuldades económicas da instituição e a falta de apoios estatais levaram ao encerramento de uma segunda social – o pré-escolar.

Assim, em Setembro de 2013 iniciamos uma nova etapa ao deixarmos as instalações que vínhamos ocupando há mais de três décadas para nos mudarmos para um novo espaço que, se bem que mais pequeno, está dotado de todas as condições actualmente exigidas para o desenvolvimento das respostas sociais que conseguimos manter – creche e centro de convívio.

3.2-Enquadramento Legal

Constituída, como atrás foi referido, a 20 de Abril de 1976, a Associação de Moradores de Massarelos foi até 2007 considerada uma Instituição que Prosseguia Secundariamente os Fins da Segurança Social, mantendo todos os acordos possíveis com os Organismos Oficiais (Segurança Social).

Mais recentemente, após alguma reflexão e de acordo com as orientações dos Técnicos do Centro Distrital de Segurança Social, foi requerido o Estatuto de IPSS (Instituição Particular de Segurança Social).

A decisão foi-nos comunicada em Declaração datada de 4 de Janeiro de 2008, nela constando que o registo em causa foi lavrado pela inscrição nº 96/2007.

3.3-Localização

Após a mudança de instalações acima referida, continuamos situados na zona ribeirinha de Massarelos, concretamente na Rua Casal do Pedro, nº 3-5-7-9-11 4050-171 Porto.



Associação de Moradores de Massarelos

4. Caracterização do Meio Envoltente

A zona de Massarelos integra uma das novas freguesias da cidade do Porto, caracterizada por grandes assimetrias e contrastes – Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Enquanto na zona alta encontramos construções mais recentes, quer de habitação, quer de serviços, na zona ribeirinha, onde nos sediamos, encontramos um edificado muito mais antigo e uma população bastante envelhecida e carenciada, muito embora comecem entretanto a aparecer algumas exceções, isto é, novas construções que, no entanto, ainda não fazem a diferença, pelo menos no tipo de população que ocorre aos nossos serviços.

Situada no seguimento da zona histórica da cidade, esta “parte” de Massarelos é constituída por um emaranhado de ruas estreitas com casas antigas de ambos os lados que albergam, no geral, mais que uma família pois cada uma delas apresenta vários pisos, divididos em pequenas divisões. A maioria destas casas, quando não estão em perfeita ruína, são habitadas por uma população cada vez mais envelhecida, muitas vezes a viver em situação de isolamento, ou então por gente nova na zona que aqui aparece à procura de “um abrigo” a preços mais acessíveis. Existem também dois conjuntos habitacionais mais recentes – o Bairro desta Associação, construído há já cerca de trinta anos como resposta aos problemas habitacionais mais sentidos à época e o da Cooperativa de Habitação de Massarelos que nasceu da impossibilidade de a Associação prosseguir com a construção. Nestes últimos tempos tem surgido alguma nova construção que poderá vir a alterar, num futuro mais ou menos próximo, a situação mas que para nós,



Associação de Moradores de Massarelos

como se disse, ainda não faz a diferença. Algumas das velhas habitações têm sofrido obras de beneficiação sendo utilizadas muitas vezes, não como habitação, mas para serviços.

Com excepção de um supermercado relativamente recente pertencente a uma das grandes cadeias nacionais, aqui na zona ainda prevalece o pequeno comércio com algumas das tradicionais mercearias de bairro a teimarem em manter-se, um talho, uma tabacaria, um barbeiro, cafés e pequenos restaurantes, alguns deles já modernizados, a contrastarem com algumas lojas mais sofisticadas, essencialmente nas novas construções. A farmácia há alguns anos perdida, teima em não reaparecer, pese embora a falta que faz a esta população que também não tem qualquer serviço de saúde nas imediações pois até um posto de enfermagem que aqui a Junta de Freguesia tinha em funcionamento deixou de existir. Esta situação assume contornos ainda mais gravosos se tivermos em conta a deficiente cobertura de transportes públicos nesta zona.

A nível cultural refira-se a presença de dois museus – o Museu do Carro Eléctrico, mesmo junto às nossas instalações e o Museu do Vinho do Porto.

Não podemos também esquecer a existência de três colectividades que, pese embora a crise do movimento associativo, se têm mantido, permitindo assim algum convívio entre os moradores.

É esta, em traços largos, a nossa envolvência e é a esta população que, prioritariamente, temos de responder. No entanto, e principalmente no que



Associação de Moradores de Massarelos

à população infantil diz respeito, será de realçar o facto de, na sua esmagadora maioria, serem de “fora de zona”, o que se explica, por um lado, pelo envelhecimento da nossa população e, por outro, pela alta densidade populacional aliada à falta de resposta local, que se vive na zona de Lordelo do Ouro.

5. Caracterização do Equipamento

5.1- Estrutura Organizacional Global

Como qualquer IPSS, também a Associação de Moradores de Massarelos tem os seus Órgãos Sociais eleitos em Assembleia-Geral – Assembleia-Geral, Direcção e Conselho Fiscal – cada um deles com competências próprias, definidas estatutariamente, cabendo à Direcção, que é composta por cinco elementos – Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogal – , administrar e representar a Associação em todas as situações.

A articulação entre a direcção e as respostas sociais é feita, preferencialmente, através da directora técnica que, em colaboração com o restante pessoal, é responsável pela organização de todo o trabalho da instituição.

Para maior clarificação juntamos em anexo o **Organograma** da Instituição.



Associação de Moradores de Massarelos

5.2- Recursos Humanos

A Associação de Moradores de Massarelos é representada, como acima referimos, pelos Órgãos Sociais eleitos em assembleia-geral e com funções específicas atribuídas estatutariamente, cabendo à Direcção, como órgão executivo, administrar e representar a Associação em todas as situações, nomeadamente em tudo o que se relacione com os equipamentos sociais.

Neste âmbito, a Instituição tem acordo com a Segurança Social para diferentes respostas sociais, concretamente para Creche e Centro de Convívio, o que determina um quadro de pessoal adequado ao número de clientes de cada uma delas. Assim, com acordos para trinta e um clientes na Creche e quarenta no Centro de Convívio, o quadro de pessoal é o seguinte:

Creche – duas Educadoras, quatro Ajudantes de Acção Educativa e uma Auxiliar de Serviços Gerais.

Centro de Convívio – uma Ajudante de Acção Directa.

Comum a todas as respostas a instituição tem a Directora Técnica, o Pessoal de Cozinha e um Funcionário Administrativo (este a dar também apoio ao bairro). Há ainda um outro funcionário encarregue das pequenas obras de manutenção, quer do edifício, quer do bairro.

5.3- Capacidade e organização

. Creche

Grupo 1 – 9 crianças até à idade de aquisição da marcha

Grupo 2 – 11 crianças entre aquisição da marcha e os 24 meses



Associação de Moradores de Massarelos

Grupo 3 – 11 crianças dos 24 aos 36 meses

A nossa creche contempla, fisicamente, três áreas – berçário, que é composto por sala de berços e sala parque, existindo nesta última a copa de leite e a zona de higienização. Uma sala de actividades para cada uma das outras duas faixas etárias. Para além do refeitório e instalações sanitárias adequadas, contempla também espaços exteriores cobertos e descobertos.

No entanto, no que respeita à divisão etária não somos, por princípio e, muitas vezes em função da necessidade dos utentes, assim tão rígidos. Privilegiamos sempre a análise de cada caso concreto e, de acordo com o seu desenvolvimento, se considerarmos importante para a criança em causa mudar de sala, não hesitamos em fazê-lo e vamos adaptando o pessoal às necessidades do momento.

. Centro de Convívio

Grupo único que pode chegar aos 40 idosos que diariamente se agrupam de acordo com as suas afinidades pessoais e/ou interesse por alguma actividade específica.

Este grupo dispõe de uma sala ampla de convívio devidamente equipada e de instalações sanitárias adequadas, podendo ainda usufruir do refeitório e dos espaços exteriores, interagindo, assim, com os mais pequenos.

. Espaços Comuns

Área do pessoal com vestiários e instalações sanitárias.



Associação de Moradores de Massarelos

Área de serviços que compreende a cozinha com separação física entre as zonas suja e limpa e zona de frios, dispensas, lavandaria, serviços administrativos e instalações sanitárias para o público.

Dispõe ainda de dois gabinetes – gabinete da direcção e gabinete técnico.

Para uma maior clarificação, juntamos, em anexo, uma Planta do Equipamento.

6. Diagnóstico da Situação

(Levantamento e fundamentação dos problemas encontrados)

O levantamento dos problemas com que nos defrontamos no desenvolvimento do nosso trabalho remete-nos para diferentes níveis de análise, todos eles com a sua importância e especificidade.

Vivemos um momento muito particular caracterizado por dificuldades económicas profundas, partilhadas pela generalidade das instituições mas que nós sentimos de uma forma muito mais aguda dadas as características do meio em que nos inserimos e da população que maioritariamente nos procura.

Sem dúvida que as características da população que procura os nossos serviços, nomeadamente o seu nível sócio económico e cultural têm de ser tidas em conta no delinear do trabalho e, essencialmente, na forma como o concretizamos. Passamos então à sua identificação para a partir delas, poder definir as áreas prioritárias de actuação.



Associação de Moradores de Massarelos

Assim, com algumas exceções que, para além do mais, tornam os grupos mais heterogéneos e, como tal mais “ricos” do ponto de vista das suas vivências e experiências, encontramos, de uma forma recorrente:

- Desestruturação familiar
- Monoparentalidade
- Degradação sócio-económica das famílias
- Desemprego
- Emprego precário
- Falta de valores
- Falta de expectativas
- Aumento de casos de comportamentos desajustados

Pensamos, na procura destas problemáticas, nas respostas sociais da área da infância. Passando à terceira idade, os problemas são necessariamente diferentes:

- Isolamento
- Precariedade económica
- Perda de capacidades / maior vulnerabilidade
- Falta de recursos/apoios na comunidade

A apresentação destas listagens não obedece a qualquer critério de importância ou mesmo de preponderância de uns pontos sobre os outros. Haverá casos em que apenas um ou outro aparece enquanto noutros eles quase todos se juntam e se fazem sentir, aparecendo até uns como consequência dos outros.



Associação de Moradores de Massarelos

Também o mais importante não será, por exemplo, determinar se foi o desemprego ou o emprego precário que levaram à degradação sócio económica das famílias ou se esta lhes é anterior, se a desestruturação familiar está ou não na base do aumento dos comportamentos desajustados, ou da falta de valores e/ou de expectativas. Importará antes, com a nossa actuação, contrariar, dentro do possível toda esta situação.

7. Definição das Áreas Prioritárias de Actuação

Na definição destas áreas e tendo sempre como “pano de fundo” os fins de natureza social que devem nortear toda a nossa actividade, temos que atender essencialmente aos problemas acima levantados e, entre eles, àqueles que definimos como “características da população” que nos procura.

Do levantamento efectuado, e pensando na população infantil, sobressai de uma forma significativa a necessidade de uma aproximação às famílias, envolvendo-as o mais possível no nosso trabalho e fazendo-as compreendê-lo.

Não podemos esquecer que este equipamento ultrapassa a função social, que certamente continua a ter, mas tem paralelamente uma outra educativa, isto é, a creche deve ser entendida vista não só como espaço de acolhimento das crianças, mas também como um agente educativo.

Também, e principalmente neste âmbito, a envolvente familiar é fundamental. Entendo-se a educação como um processo dinâmico que se desenrola ao longo da vida, que visa contribuir para a igualdade de



Associação de Moradores de Massarelos

oportunidades e, conseqüentemente, para o sucesso na escola e na vida, mais importante se torna a colaboração da família pois, como toda a literatura sobre o assunto aponta, quanto maior é o envolvimento instituição/família, melhor o aproveitamento obtido. É o próprio Conselho Nacional de Educação a dizer, no seu Parecer nº 8/2008, que deve haver "... uma maior articulação entre as famílias e as outras entidades educativas" e que "deviam ser potenciadas estratégias de educação familiar no sentido da revalorização do papel das famílias no enquadramento educativo das crianças".

No fundo, instituição e família têm de caminhar lado a lado e em consonância com vista a um objectivo que lhes é comum - o bem-estar das crianças.

Este "caminhar" em conjunto garantirá à criança pelo menos alguma da estabilidade emocional que a família, com as características referidas, não lhe consegue dar.

Fazendo nossas as palavras de João dos Santos, "não existe, nem creio que alguma vez exista, uma forma exacta de educar." Nesta perspectiva, pretendemos ter face à educação, ou melhor, à forma de educar e, logo, de actuar, um posicionamento de total abertura, assente na reflexão sistemática da prática diária, que tenha em conta as características de cada grupo e as suas vivências.

Este posicionamento de abertura e o entendimento da necessidade absoluta de trabalhar com as famílias serão os grandes determinantes da nossa actuação, materializados no Plano de Actividades elaborado para cada ano e nos projectos pedagógicos da creche que devem contemplar, como a



Associação de Moradores de Massarelos

própria Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto prevê, um conjunto de acções de sensibilização das famílias na área da parentalidade.

Já no que respeita à população idosa, paralelamente ao trabalho com a família que é seguramente importante, não o será menos a de ligação com outras instituições/organismos da comunidade que possam, em determinados casos, dar a resposta adequada de que o Centro de Convívio não dispõe.

Assim, para além de, prioritariamente, lhes proporcionamos, durante o pouco tempo que passam connosco, momentos de convívio agradáveis e saudáveis, devemos também apoiá-los na procura de todos os apoios e/ou serviços a que possam recorrer no sentido de melhorarem a sua qualidade de vida, o que faz ainda mais sentido quando, entre os principais problemas encontrados, estão o isolamento e a perda crescente de capacidades.

É a concretização destas áreas de actuação que, no fundo, nos permitirá operacionalizar o projecto educativo para o que contamos com dois instrumentos fundamentais:

O **Regulamento Interno**, que deve conter os direitos e deveres dos diferentes intervenientes, bem como todas as normas de funcionamento dos serviços.

O **Plano Anual de Actividades** entendido como instrumento de planeamento e clarificação da nossa actuação. Com a preocupação de alcançar objectivos claros e específicos, este plano deve reflectir a capacidade da instituição de diagnosticar e identificar prioridades e de encontrar respostas que lhes sejam adequadas.

Estes dois documentos integrarão a lista de anexos deste projecto.



8. Objectivos / Finalidades do Projecto

A Educação é a primeira etapa do processo de desenvolvimento de qualquer ser humano, processo esse que se desenvolve ao longo da vida sendo complementar da acção continuada da família com a qual a instituição deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado dos utentes, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Neste sentido, torna-se imperativo que o Projecto Educativo seja o reflexo das suas intenções enquanto documento que concorre claramente para o desenvolvimento organizacional, na medida em que se entende:

- Perspectiva o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que o ser humano constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem de forma articulada em interacção com os outros e com o meio;
- Permite a utilização e gestão integrada dos recursos da instituição e de recursos que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados;
- Acentua a importância das interacções e relações entre os sistemas que têm uma influência directa ou indirecta na comunidade, de modo a tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar oportunidades e apoiar o trabalho dos adultos.



Associação de Moradores de Massarelos

Desta forma pretende-se:

- Dinamizar a equipa de trabalho, criando uma dinâmica entre todos os membros da comunidade institucional
- Criar hábitos de organização, de respeito pelas pessoas e pelos materiais de uso comum
- Desenvolver redes de colaboração e apoio à divulgação da inovação educativa institucional, comunicando efectivamente com as famílias, promovendo reuniões e/ou atendimento personalizado onde haja uma efectiva troca de opiniões que permitam um melhor conhecimento dos contextos sócio familiares dos utentes. Comunicar efectivamente com a comunidade a nível local, dando periodicamente ou sempre que a instituição o julgue conveniente, informações claras acerca dos processos e projectos da instituição.

9. Avaliação do Projecto Educativo

Tendo em conta que a avaliação se constitui como um importante instrumento da (e para a) acção, ela é, também, uma componente estruturante do processo educativo, ou seja, é a avaliação que permite valorar a qualidade de um processo e os resultados do mesmo, sendo uma actividade essencialmente valorativo-estimativa que requer (tanto na perspectiva de sua abordagem, como na da sua concretização) um grande rigor ético e um adequado sentido de critica social.

A intencionalidade de avaliar exige que os responsáveis pelo projecto educativo reflectam sobre a sua acção e a forma como adequam às necessidades dos utentes e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe



Associação de Moradores de Massarelos

estão subjacentes. Esta reflexão é anterior à acção, ou seja, supõe planeamento; acompanha a acção no sentido de tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos.

Desta forma, a avaliação do Projecto Educativo é de extraordinária importância, visto que a sua complexidade e durabilidade vai exigir alguns reajustamentos face a "*mudanças de direcção*" que poderão acontecer no seu desenvolvimento e conseqüente implementação.

Orientada para a acção e para a tomada de decisões, importa referir que a avaliação não visa apenas medir a diferença entre os objectivos enunciados e os objectivos concretizados procurando, acima de tudo, favorecer a melhoria das acções presentes e futuras. Assim a avaliação é fundamental para que se possa inovar, transformar, construir e reconstruir para que se possa, no fundo, melhorar.

A observação e reflexão permite-nos analisar e avaliar a realidade que temos, confrontando-a com os ideais educativos preconizados. Importa também avaliar, de forma a estimular e procurar em conjunto as melhores soluções possíveis para os problemas e/ou dilemas que vão sendo diagnosticados e investigados, através da implicação de todos os intervenientes do projecto educativo, para que os resultados alcançados comprometam a todos, propiciando condições para uma dinâmica participativa e colaborativa.

Para além de um primeiro momento de avaliação (diagnóstico de necessidades, delineação de objectivos, caracterização de contextos) é necessário fazer a avaliação final do projecto em que serão tidos em conta os resultados, constatando e contrastando-os com os objectivos delineados.



10. Estratégias de Divulgação e de Concretização do Projecto

10.1- Divulgação

A divulgação do projecto educativo da instituição vai ser realizada através de um conjunto de estratégias focando diferentes intervenientes, tais como: a equipa educativa/técnica e restantes colaboradores da instituição, os grupos de utentes, as famílias e a comunidade.

10.2- Estratégias de Concretização

Com a Equipe de Trabalho

- Realizar reuniões compatíveis com os horários dos profissionais;
- Possibilitar e estimular a frequência de acções de formação por grupos profissionais e também que envolvam toda a equipa;
- Proporcionar a troca de bibliografia e de outros documentos;
- Reflectir e avaliar as actividades realizadas;
- Proporcionar o intercâmbio com outras instituições.

Com os utentes

- Realizar actividades no âmbito das expressões;
- Fomentar o intercâmbio entre salas e entre diferentes respostas sociais;



Associação de Moradores de Massarelos

- Realizar saídas ao exterior devidamente planificadas e enquadradas no Plano de Actividades e/ou nos Projectos Pedagógicos;
- Participar em eventos organizados por outras instituições;
- Comemorar dias e épocas festivas;
- Articular os objectivos com as características do meio familiar.

Com as famílias

- Promover a participação activa dos pais e/ou outros familiares na vida da instituição;
- Promover conversas informais com as famílias quando estes se deslocam à instituição;
- Realizar reuniões com as famílias individuais ou de grupo consoante o assunto a ser tratado;
- Marcar de horas específicas para o atendimento aos pais.

Com a comunidade

- Visitas ao meio envolvente;
- Intercâmbio com os vários agentes educativos da comunidade;
- Realizar e/ou participar em iniciativas abertas à comunidade realizadas na instituição ou noutros espaços;

11. Revisão do Projecto

A revisão do projecto educativo é essencial para a sua total concretização. Neste sentido este projecto será revisto sempre que as necessidades da instituição assim o justifiquem, bem como sempre que a equipa de trabalho verificar que é indispensável.

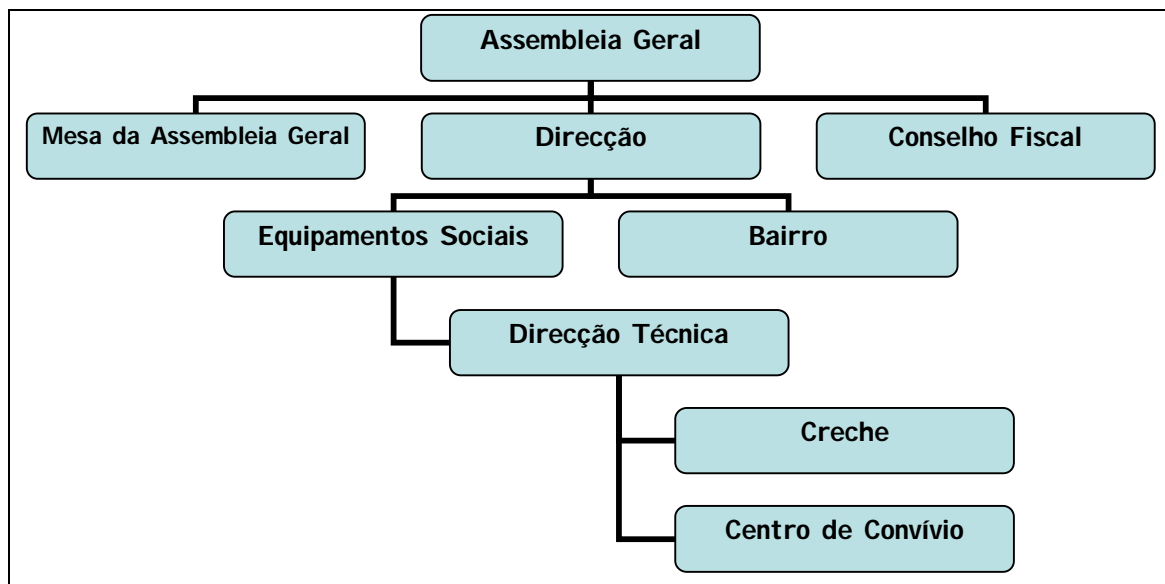


Associação de Moradores de Massarelos

Anexos



ORGANOGRAMA





PLANTA

